

## PESQUISA

# Ameaça aos nossos corpos

FUNGOS ESTÃO MAIS RESISTENTES AO CALOR

SÃO PAULO  
AGÊNCIA ESTADO

Existem milhões de fungos no mundo. Apesar de 150 mil serem catalogados, cientistas acreditam que o número real pode variar entre 1 e 5 milhões de espécies diferentes. Porém, a minoria deles apresenta risco de infecção.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) listou apenas 19 fungos como ameaças à saúde humana. Um grupo de pesquisadores, no entanto, acredita que esse número pode ser maior.

Um estudo divulgado na revista científica Nature indica que alguns fungos estão criando resistência a altas temperaturas e, por isso, podem se tornar capazes de infectar o corpo humano. “A contínua emergência de patógenos fúngicos invasivos representa uma crescente ameaça à saúde pública”, diz o artigo.

O grupo de pesquisadores investigou 98 infecções causadas por fungos entre os anos de 2009 e 2019, registradas em hospitais chineses. Eles alegam ter descoberto uma nova espécie causadora de infecções. “Iden-

tificamos dois casos independentes de infecção humana por um patógeno fúngico invasivo previamente não descrito”, diz o estudo. *Rhodosporidiobolus fluvialis* foi a espécie identificada.

## CORPO QUENTE

De maneira geral, a alta temperatura do corpo impede a sobrevivência dos fungos. Os pesquisadores, então, realizaram testes em laboratórios com camundongos que foram induzidos a uma temperatura corporal de 37°C e descobriram que essa espécie de fungo não só se manteve viva, como também registrou um aumento nas taxas de mutações, em comparação com temperaturas mais amenas.

Como resultado da mutação acelerada, os fungos podem se tornar ainda mais resistentes a medicamentos, o que dificultaria o tratamento de uma eventual doença. “A mutagênese induzida pela temperatura também pode desencadear o desenvolvimento de pan-resistência a três dos antifúngicos mais comumente usados (fluconazol, caspofungina e anfotericina B)”, afirmam os pesquisadores.

## Cursos e atendimentos gratuitos se iniciam dia 22

EVA PIRES\*  
DA REDAÇÃO

A população de baixa renda Grande Belém já pode se inscrever em uma variedade de cursos, atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos, ofertados pelo Centro Cultural e Esportivo do Pará (Ccesp). O agendamento e inscrição estão disponíveis de forma online, no site da instituição. Os serviços serão oferecidos presencialmente na sede da instituição, localizada em Nazaré. As atividades estão programadas para iniciar em 22 de julho e vão até dezembro de 2024.

O Ccesp através do departamento jurídico oferta atendimentos ligados a área civil, familiar, obrigações, contratos, regime de bens, pensão alimentícia, ações de divórcio, adoção, trabalhista, previdenciária e penal.

Para conseguir o atendimen-

to, é preciso comprovar renda familiar inferior a três salários mínimos. A tramitação do processo deve ocorrer no Pará.

É necessário que a pessoa interessada não tenha advogado particular constituído, não seja atendido pela Defensoria Pública e nem pelo NPJ de outra instituição de ensino. No caso de processo em curso, deve haver pelo menos 10 dias de prazo para manifestação nos autos.

Uma série de cursos será realizada. Entre os mais procurados está o de informática. Inscrições no curso de informática, atendimento jurídico e psicológico: <https://www.ccesp.com.br/atendimentos>. Para os cursos do programa educativo permanente: <https://www.embrasesc.com.br/cursos>. (Eva Pires\*, estagiária sob a supervisão de Fabiana Batista, coordenadora do núcleo de Atualidades)



**DENUNCIE PELO ZAP**

(91) 98565-7449

[www.oliberal.com/voce-reporter](http://www.oliberal.com/voce-reporter)

## SEBASTIÃO MESQUITA RECLAMA DE BURACO EM CURVA DE RODOVIA

CRATERA TEM CAUSADO INCÔMODO E RISCOS NA ARTHUR BERNARDES, PERTO DO CONJUNTO PROMORAR, EM BELÉM

MARIANA AZEVEDO (COM COLABORAÇÃO DE WELLYDA FARIAS) DA REDAÇÃO

Um grande buraco tem causado incômodo e riscos numa curva da rodovia Arthur Bernardes, perto do conjunto Promorar, no bairro Maracangalha, em Belém. A situação está causando preocupação em quem trafega pelo local. O técnico em contabilidade Sebastião Mesquita, de 55 anos, é morador do conjunto Promorar há mais de 30 anos.

Sebastião relata sobre os riscos que está enfrentando diariamente, pois usa sua bicicleta como meio de transporte todos os dias ao longo da rodovia. Ele diz também que a situação já é antiga. “Este buraco já vai fazer aniversário de um ano. Quando a equipe vem fazer as coisas, faz só uma gambiarra, mas não faz o serviço direito e por isso está assim”, diz.

Acidentes no local são constantes, pois o buraco está localizado na curva, sendo difícil visualizar. “Já vi muitos acidentes aqui, é perigoso para os ciclistas,



O técnico em contabilidade Sebastião Mesquita relata que tem medo

se eu for passar, vou arriscar minha vida, isso aqui é para os ciclistas e não para os carros estacionados, pois passam motos, carros”, fala.

### ILUMINAÇÃO RUIM

A iluminação no perímetro também é um problema, pois segundo o denunciante, não há luz no local. “A iluminação aqui é muito precária, principalmente nessa curva aí, é a curva da morte, tem muito acidente aí”, lamenta.

“Quando chove fica tudo alagado aqui, em 2020 o conjunto foi para o fundo

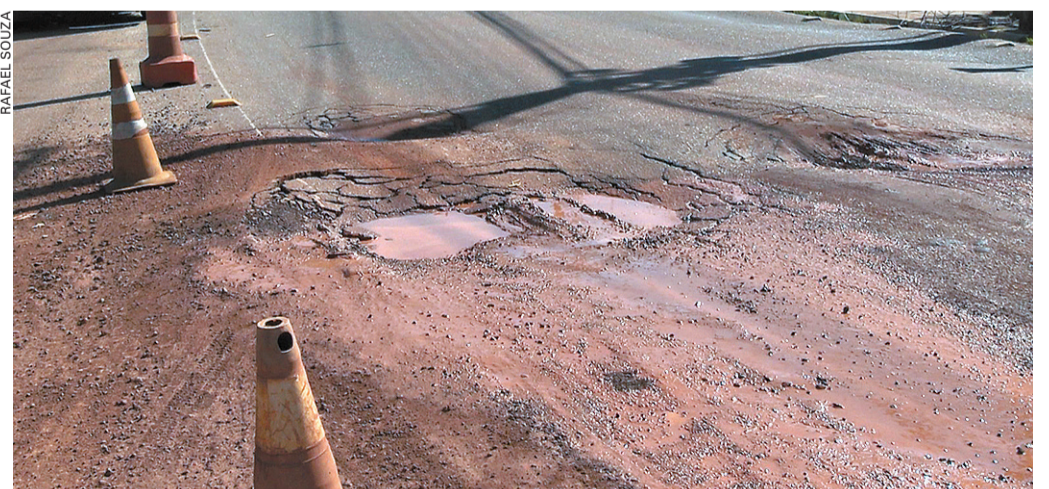
por conta de uma obra mal executada, a água não tinha para onde sair e alagou tudo. Me sinto abandonado, indignado e desamparado”, desabafa o morador.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saneamento (Sesan) informa que enviará uma equipe até o local para verificar a situação e providenciar o reparo necessário.



**VEJA MAIS**

Acesse a entrevista com o técnico em contabilidade do Promorar



Como a depressão fica em uma curva, a possibilidade de acidentes é grande. Problema se iniciou há um ano.



O projeto “Você Repórter” busca reforçar a proximidade com os leitores e internautas, incentivando o jornalismo comunitário e colaborativo. Para participar, compartilhando histórias, denúncias e sugestões de matérias com a Redação Integrada de O LIBERAL, acesse [www.oliberal.com/voce-reporter](http://www.oliberal.com/voce-reporter). Você também pode se conectar usando o QR Code ao lado ou pelo WhatsApp (91) 98565-7449. A equipe de reportagem irá checar as informações e publicar o conteúdo em todas nossas plataformas.